

Voith Paper perde encomenda para a matriz

De São Paulo

A fuga de encomendas para empresas de outros países preocupa a direção da Voith Paper Máquinas e Equipamentos. "Está impossível disputar mercado, pois perdemos competitividade por causa da desvalorização do dólar", afirma o presidente da empresa no país, Nestor de Castro Neto. O reajuste de preços das matérias-primas e os juros altos também alimentam a dor de cabeça da empresa. "Fizemos nossas projeções de faturamento com um dólar a R\$ 3,20, mas agora as perspectivas foram frustradas", destaca.

Diante deste quadro, a Voith suspendeu parte dos investi-

mentos previstos para este ano fiscal no Brasil, na ordem de € 6 milhões. Aportes de € 2 milhões já foram efetuados para a expansão da capacidade da fundição da fábrica, em São Paulo. As companhias de papel e celulose, segundo o executivo, também se dizem preocupadas com a valorização do real e estão revendo novos planos de compra de maquinário. "Somos muito sensíveis a esse tipo de oscilação, pois cada máquina custa vários milhões de dólares", diz.

De acordo com Castro, entre 40% a 60% da receita da empresa são gerados a partir de exportações, inclusive para subsidiárias da Voith ao redor do mundo. Recentemente, relatou Castro, a

unidade brasileira perdeu uma encomenda que disputava com outras subsidiárias mundiais. A própria matriz, na Alemanha, conseguiu oferecer um orçamento melhor e acabou levando o pedido. As unidades da Voith na Índia e na China estão absorvendo a maior parte dos pedidos que antes eram destinados ao Brasil. "Foi muito difícil conquistar novos mercados e, agora, não será fácil reconquistá-los."

Apesar do panorama sombrio, esse vai ser um ano bom para a Voith, graças à reforçada carteira de pedidos conseguida ao longo do ano passado e cujo prazo de entrega das encomendas varia entre 12 e 24 meses. Dos € 3,3 bilhões faturados pela empresa

alemã no último ano fiscal, a subsidiária brasileira respondeu por € 140 milhões.

Além do volume de pedidos que vai garantir um bom desempenho nos próximos anos, a Voith também tem como expectativa a realização de novos investimentos das produtoras de celulose e papel. "A última grande máquina de produção de papel instalada no país foi em 1992 e muitas empresas estudam projetos futuros como a Norske Skog, a International Paper e a Votorantim Celulose e Papel." O mais recente equipamento de grande porte instalado pela Voith foi um desaguador de celulose da Veracel Celulose, na Bahia, empresa pertencente à Aracruz e Stora Enso. (P.N.)